



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

MAYARA LOURDES SILVA FERREIRA

**A BRINCADEIRA E O APRENDER: UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO DO
PROCESSO DE APRENDIZAGEM INFANTIL**

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Norma Maria Lima

JOÃO PESSOA - PB

2016

MAYARA LOURDES SILVA FERREIRA

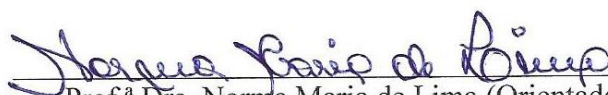
A BRINCADEIRA E O APRENDER: Um olhar psicopedagógico do processo de
aprendizagem infantil

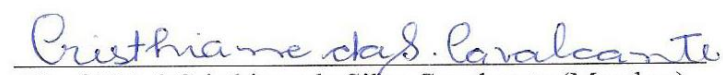
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
curso de Bacharelado de Psicopedagogia do
Centro de Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito parcial para a obtenção
do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador (a): Prof.^a. Dra. Norma Maria de Lima

Aprovado em: 09/06/2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dra. Norma Maria de Lima (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^a Ms.^a Cristhiane da Silva Cavalcante (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

As crianças se desenvolvem plenamente à medida que expressam seus pensamentos, brincam e conhecem as diversas formas de pensar e ver o mundo. Nestas formas de ensaio acerca de experimentar a vida em sua realidade a imaginação e criatividade, consolidam uma melhor organização cognitiva sobre o mundo ao redor e conseqüentemente, ampliam as possibilidades de desenvolvimento pleno. O processo de aprendizagem trata-se de algo contínuo em sua essência para promover o aprendizado e sendo próprio do ser humano ocorre em todas as fases do desenvolvimento, para fins de estudo o caráter lúdico e uso de brincadeiras foi escolhido para a infância pelo fato de ser algo mais característico desta fase. Este estudo é uma pesquisa bibliográfica a qual teve por finalidade analisar a relação que as brincadeiras estabelecem com o processo de aprendizagem na educação infantil sob o olhar psicopedagógico a partir da caracterização do desenvolvimento infantil e demonstração da brincadeira como fundamental para esta fase a fim discutir os benefícios/relação das brincadeiras com o processo de aprendizagem infantil. A seleção da bibliografia foi feita através de pesquisas nas plataformas Scielo, Google acadêmico e livros da área no intuito de demonstrar a relação da brincadeira com o processo de aprendizagem infantil. A brincadeira além de estar prevista nas propostas pedagógicas de ensino deve ser um evento presente na vivência dos infantes, por esta ser uma ferramenta de impactos futuros na relação da criança com a rotina de aprendizagem escolar e vida social. A compreensão das relações entre brincadeira e processo de aprendizagem infantil possibilita aos profissionais da educação, principalmente, a percepção do quanto é necessário tornar à criança o contato com o aprender a melhor experiência possível.

Palavras-chave: Brincadeiras. Processo de aprendizagem. Psicopedagogia.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como principal questão a pertinência da aprendizagem para garantir o auxílio necessário às pessoas em processo de aprendizagem, particularmente o público infantil. A escola é um ambiente que traz por demanda o compromisso de promover desde as séries iniciais o aprendizado de forma dinâmica a partir do conhecimento do mundo ao redor.

Quando falamos em educação infantil é difícil não associarmos as brincadeiras que envolvam os conteúdos pedagógicos a serem trabalhados/vivenciados em sala de aula com o lúdico do qual precisa fazer parte do planejamento das aulas. A necessidade de um ambiente lúdico é comum a todas as fases do desenvolvimento, na infância a aprendizagem deve ser norteadada pelos jogos é através dele que a criança tem acesso a um vasto conhecimento de mundo (FERREIRA, 2016).

Para a educação ser de qualidade os momentos vivenciados na escola têm por demanda potencializar a criatividade que as crianças possuem e promover os usos da linguagem para a expressão, desde o físico ao cognitivo, através de brincadeiras e qualquer atividade que envolva o caráter lúdico. Desta forma para concretizar estas ações no ambiente escolar as propostas pedagógicas devem considerar os limites e possibilidades estabelecidos pelas etapas do desenvolvimento da criança de modo a respeitar a capacidade física, mental e cognitiva para o desempenho das atividades/brincadeiras.

A pertinência de um ambiente lúdico é comum a todas as fases do desenvolvimento ainda que em cada etapa as configurações sejam diversificadas. Na infância a aprendizagem deve ser norteadada pelos jogos, uma vez que é através deles que a criança tem acesso a um vasto conhecimento de mundo e pode desenvolver/aperfeiçoar habilidades pertinentes para toda à vida (FERREIRA, 2016). Por tal motivo, é importante para os profissionais da educação, em especial psicopedagogos, a conscientização do quanto as brincadeiras e qualquer outra atividade lúdica exerce um protagonismo quanto ao desempenho/desenvolvimento na infância que contribuirá para toda vida acadêmica e social.

Na psicopedagogia os processos que envolvem o aprender tem papel fundamental na vida dos aprendentes, de tal maneira que a forma de aprender de cada indivíduo deve ser respeitada assim como as peculiaridades de cada fase do

desenvolvimento humano, estes profissionais atuam na clínica, hospital e instituições escolares no intuito de contribuir para a aprendizagem auxiliando as equipes multiprofissionais e intervenção individual.

A educação perpassa por questões que são intrínsecas a pessoa enquanto indivíduo com características próprias e, contudo, é possível trabalhar com uma mesma atividade lúdica que estimule os aprendentes/estudantes ainda que de forma diversificada o fato de estar em grupo na instituição escolar passa a ser uma experiência positiva e, portanto segura na qual a criança tem a liberdade de se expressar, aprender sobre o mundo e ampliar a criatividade que possui.

O projeto que resultou na escrita deste trabalho parte de questões relacionadas às propostas pedagógicas das brincadeiras como forma de atender ao desenvolvimento das crianças nos aspectos psicopedagógicos: as atribuições do desenvolvimento infantil emanam o uso de brincadeiras para a aprendizagem plena? Quais as possibilidades que podemos encontrar nas brincadeiras como forma de contribuir para o processo de aprendizagem infantil?

Diante disso resolvemos analisar o que a literatura tem a dizer a respeito das brincadeiras, do desenvolvimento infantil e a relação que podemos estabelecer entre estas a partir do olhar psicopedagógico que tem como essência o estudo do processo de aprendizagem e formação que tem como prioridade a autonomia dos indivíduos.

Para tanto utilizamos como referencial teórico, pesquisadores com estudos na área da educação infantil e psicopedagogia que se preocupam com a discussão a respeito do lúdico, das brincadeiras na educação infantil e dos processos de aprendizagem de modo que para obter melhores informações a respeito foram incluídas as propostas de uso de brincadeiras/lúdico no processo de aprendizagem. São eles: Almeida (2009), Beauclair (2009), Ferreira (2016), Vygotsky (1998), Winnicott (1975), entre outros.

Estas bibliografias discutem sobre as brincadeiras enquanto ferramenta para o processo de aprendizagem no desenvolvimento infantil previstas nas propostas pedagógicas/psicopedagógicas que relacionam as atividades lúdicas como necessárias ao cenário de construção do aprendizado na educação infantil.

Com base no exposto, adotou-se como objetivo geral: analisar a relação entre as brincadeiras e o processo de aprendizagem infantil sob o olhar psicopedagógico. E mais especificamente: a) caracterizar o desenvolvimento infantil e a importância

da brincadeira; b) apresentar a brincadeira como ferramenta de aprendizagem no desenvolvimento infantil. c) discutir acerca das possibilidades encontradas nas brincadeiras para garantir a criança o pleno desenvolvimento no processo de aprendizagem.

2 DESENVOLVIMENTO INFANTIL: Características e particularidades da brincadeira para a criança

O desenvolvimento em termos históricos partiu dos pressupostos observados em relação às características e comportamento infantil e por isto foi alvo de muitas críticas pela confusão ao tratar a Psicologia do desenvolvimento como igual à Psicologia Infantil, muitos esclareceram do que se trata o estudo do desenvolvimento. O que interessa à Psicologia do Desenvolvimento são as mudanças de comportamento que ocorrem não em função do tempo. Podemos dizer que ocorrem dentro de determinada faixa de tempo (BIAGGIO, 2002, p.20).

Os estudos em desenvolvimento humano vão além das pesquisas acerca das mudanças ocorridas na infância e visa compreender as alterações presentes nos domínios motor, cognitivo e social. Como afirma Vasconcelos (2013, p. 02): “Desenvolvimento humano é um processo de crescimento e mudança a nível físico, do comportamento, cognitivo e emocional ao longo da vida”.

Com este esclarecimento podemos perceber que o estudo do desenvolvimento compreende todas as fases: da infância a velhice. Neste trabalho o enfoque é atribuído às características do desenvolvimento na infância para entendermos a relação desta fase com as brincadeiras. O conceito de infância está relacionado com a concepção da sociedade acerca dos papéis de cada pessoa, ou seja, tal significação decorre de valores culturais, religiosos e de bases educacionais/pedagógicas de acordo com o ambiente em que a criança vive.

Sabemos que desde o nascimento existe a demanda por uma rotina dotada de organização e estrutura para favorecer o desenvolvimento da criança que precisa de um ambiente estimulante e menos estressor possível para se desenvolver/crescer com qualidade e ter uma aprendizagem escolar consolidada com maior facilidade em decorrência das habilidades desenvolvidas nas primeiras fases de vida.

2.1 CARACTERÍSTICAS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E OS PRINCIPAIS DOMÍNIOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Para estabelecer uma compreensão do desenvolvimento nos domínios físico, cognitivo, social e emocional vamos utilizar: Gesell, Piaget, Erikson e Wallon. Estes deram a sua contribuição acerca dos fenômenos relacionados a cada domínio do desenvolvimento humano e, por conseguinte, auxiliam no entendimento de situações que beneficiam o processo de aprendizagem infantil.

Sobre o desenvolvimento físico temos na infância, desde os primeiros dias de nascido, o primeiro objeto percebido pela criança: o próprio corpo. Esses primeiros passos da descoberta de si mesmo tem caráter essencial na vida dos indivíduos. Alves (2008, p.19) ressalta o início da infância como cerne para os domínios do desenvolvimento: “Os primeiros anos de vida têm uma importância capital: o desenvolvimento da inteligência, da afetividade, das relações sociais é tão rápido que sua realização determina em grande parte as capacidades futuras”. Observe o quadro abaixo:

Quadro 1 - Desenvolvimento Físico/Motor de Gesell

Faixa Etária	Principais habilidades
1ª infância	Organização da estrutura motora; Coordenação das ações e espaços; Diferenciação do mundo externo e interno;
2ª infância	Coordenação viso-tátil-cinestésica; Enriquecimento da bagagem gestual;
3ª infância	Estruturação do esquema corporal Organização do corpo na ocupação do espaço Desenvolvimento rápido e força muscular.

Neste quadro acima podemos observar as principais mudanças ocorridas na infância, tendo em vista que são muitas as aprendizagens relacionadas ao domínio físico e motor na qual a criança nasce com poucos movimentos predominantemente reflexos e ao fim da infância entra no auge da força muscular e tem domínio sobre as ações que seu corpo executa com mais vigor em comparação com as fases anteriores.

Em relação ao desenvolvimento cognitivo temos Piaget que em seus estudos buscou explicar como se dava a aquisição de conhecimento nas pessoas através da observação do comportamento infantil e as diferenças de habilidades apresentadas por crianças de faixa etária diferente uma das outras. Para Piaget (1991), a evolução do conhecimento é um processo contínuo, construído a partir da interação ativa do sujeito com o outro e com o meio, (físico e social).

Nesta concepção teórica o conhecimento se constrói através da exploração sensória e motora de modo que a interação ativa faz com que o sujeito consiga construir um conhecimento próprio que propiciará a aquisição de mais habilidades que permitam formas mais complexas de pensar e ver o mundo. Sendo a inteligência fundamental para que se estabeleça uma consciência moral e uma relação estreita do sujeito com o meio social. Desta maneira, Nunes e Silveira (2009):

No funcionamento da inteligência humana existe um movimento constante do sujeito em busca de explicações de tentativas de compreensão do que ocorre ao seu redor. Essa ação (pensamento, sentimento ou movimento) do sujeito em seu meio é desencadeada por alguma necessidade, de âmbito intelectual, afetivo ou fisiológico (p.84).

Mediante tal afirmação podemos perceber que a inteligência é presente em todas as fases, no entanto é o sujeito que realiza a construção do conhecimento por explorar o ambiente e desenvolver a compreensão dos fenômenos ocorridos de modo a tornar cada vez mais complexo os fatores a serem avaliados nas considerações dos fenômenos.

Em decorrência disto podemos inferir que o desenvolvimento ocorre em estágios, para facilitar a evolução do conhecimento, Piaget dividiu esses estágios em fases denominadas de estágio cognitivo – afetivos. Conforme apresentou Nunes e Silveira (2009, p.86) no quadro abaixo:

Quadro 2- Fases/Estágios do Desenvolvimento Infantil Segundo Piaget

Sensório-motor (0 – 2 anos)	<p>Está dividido em três subestágios:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Coordenação sensórias e motoras de fundo hereditário; 2. Organização das percepções e hábitos; 3. Caracterizado pela inteligência prática “esquemas de ação”
--------------------------------	---

Pré-operatório (2- 8 anos)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Surgimento da função simbólica; 2. Características egocêntrica em termos de pensamento; 3. Lógica do pensamento depende da percepção imediata.
Operatório Concreto (8-11 anos)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reversibilidade de pensamento; 2. Noções lógico-matemáticas de conservação de massa, volume, classificação, etc. 3. Surgimento da moral de cooperação e respeito mútuo.
Operatório Formal (a partir do 11, 12 anos)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pensamento hipotético-dedutivo 2. Construção da autonomia; 3. Avanços significativos nos processos de socialização.

Fonte: Alves (2008).

Tais estágios são permeados pelo brincar e socialização, o sujeito constrói seu conhecimento através da interação ativa com as pessoas e ambiente ao redor que proporcionam a formação de esquemas, complexidade do pensamento mediante a inteligência que o indivíduo possui desde o nascimento e evolui para a aquisição de mais conhecimento sempre que estimulado.

Vale ressaltar que estes estágios, demonstrados acerca de fases do desenvolvimento nos diversos domínios, serve de base para observar/avaliar características gerais dos indivíduos, afinal os seres humanos possuem suas características próprias no sentido de cada pessoa ter o caráter único de existência.

A respeito disso, Wallon se dedicou aos estudos da gênese dos processos psíquicos do ser humano de modo a apontar uma integração entre as dimensões intelectual, afetiva e motora. De acordo com Nunes e Silveira (2009):

Wallon pensa uma Psicologia que ultrapasse a concepção idealista ou materialista mecanicista dos fenômenos psíquicos. Para ele, é equivocado tanto o estudo do psiquismo fundamentado apenas na auto-observação, na atividade introspectiva, quanto àquele que o analise como produto de conexões biológicas, cujo funcionamento é regulado pela mecânica do organismo. Wallon acredita que o desenvolvimento humano se deve a fatores biológicos, a condições de existência (eminentemente sociais) e as características individuais de cada um, em uma relação de interdependência entre cada fator (p.109).

A partir deste pensamento Wallon discute a concepção dialética do desenvolvimento infantil tendo como base situações onde o indivíduo alterna

manifestações intelectuais e afetivas, o componente emocional age no ser humano e tem importância nos mecanismos do aprender. Wallon dividiu as etapas do desenvolvimento em estágios marcados por conflitos que se dão à medida que são alternadas: inteligência e afetividade.

Galvão (2002) explica que:

Segundo a perspectiva Walloniana o desenvolvimento infantil é um processo pontuado por conflitos. Conflitos de origem exógena, quando resultantes dos desencontros entre as ações da criança e o ambiente exterior, estruturados pelos adultos e pela cultura. De natureza endógena, quando gerados pelos efeitos de maturação nervosa (p. 25)

Em cada estágio do desenvolvimento na perspectiva de Wallon podemos direcionar nas descrições o que é central em cada etapa das quais foram divididas em 5 estágios. Galvão (2002) e Nunes e Silveira (2009):

- Impulsivo emocional: primeiro ano de vida manifestação afetiva diretamente proporcional à inaptidão para agir diretamente sobre a realidade exterior;
- Sensório Motor e projetivo: vai até o terceiro ano na qual predominam as relações cognitivas com o meio (inteligência prática e simbólica);
- Estágio do personalismo: vai dos três aos seis anos, há construção da consciência de si, que se dá por meio das interações sociais, retorno da predominância das relações afetivas;
- Categorical: entre 6 e 11 anos, consolidação da função simbólica e relações com preponderância no aspecto cognitivo;
- Adolescência: 11 anos em diante momento de construção de si e busca de novos sentidos.

Ao levar em consideração os aspectos dos estágios do desenvolvimento apresentados por Wallon percebemos que o crescimento da criança consiste em alternar as bases cognitivas com a afetividade no contexto da interação, uma vez que se há conflitos o conhecimento adquirido ao longo da vida precisa servir tanto para a construção do mundo quanto para estabelecer a subjetividade que é própria de cada sujeito e superar estes conflitos.

Em relação ao desenvolvimento social temos a teoria de Ériksson na qual explica que as fases do desenvolvimento são permeadas por crises nas quais há uma vertente positiva e uma negativa, na positiva a crise é resolvida, já na negativa

há problemas. Os estágios psicossociais são divididos em oito que abrangem aspectos biológicos, sociais e individuais, cada etapa corresponde a uma crise psicossocial, abaixo estão elencados os que contemplam a infância estudada neste trabalho são eles:

- *Confiança versus Desconfiança* (0 a 18 meses): atenção voltada para quem provê seu conforto e a força básica é a esperança, surge a confiança básica;
- *Autonomia versus Dúvida e vergonha* (18 meses a 3 anos): experiências ligadas a atividade exploratória, poder de julgamento, a força básica é a vontade;
- *Iniciativa versus Culpa* (3 a 6 anos): expansão intelectual, objetivos além de suas possibilidades, força básica é a responsabilidade;
- *Diligência versus inferioridade* (6 a 12 anos): controle mais equilibrado entre atividades físicas e intelectuais, a força básica é a competência;

Diante disso, Rabello e Passos (2016): [...] Neste processo de socialização, importantes mensagens são passadas à criança, que, combinadas com sua disposição interna, tornam-se mais um elemento na construção de um plano de vida. As crianças vivenciam tais crises e superam a medida que dispõem de situações nas quais os adultos, participam e proveem, auxiliam a criança quanto ao seu desenvolvimento psicossocial na solução e alcance de virtudes através da força básica que cada experiência proporciona.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A brincadeira é tradicional na infância, ainda na época que as crianças trabalhavam, independente de ter um adulto organizando tal momento lúdico ou não, a fantasia, a criatividade e a imaginação se relacionam a esta fase pelo fato de estar diretamente relacionada ao comportamento infantil. Para a maioria dos grupos sociais, a brincadeira é consagrada como atividade essencial ao desenvolvimento infantil (QUEIROZ; MACIEL; BRANCO, 2006).

O brincar é o momento de a criança expressar as concepções sociais esboçadas a partir do cotidiano e vivência cultural ocorrida, primeiramente, no convívio familiar, na escola entre outros ambientes que possibilitam a criança construir a sua percepção da sociedade, bem como dos valores sócias adotados por esta.

O lúdico influencia no desenvolvimento social, cognitivo, motor, moral e emocional. No social, a criança brinca e imita suas brincadeiras, comportamento e situações reais e imaginárias, ajudando elas a se preparar para o futuro, ao assumir os papéis e valores sociais que será necessário em sua vida em sociedade. “A brincadeira é universal e própria da saúde; facilita o crescimento e por tanto a saúde; conduz os relacionamentos grupais” (WINNICOTT, 1975, p.63)

A brincadeira favorece a todos os domínios do desenvolvimento humano e contribuem para uma relação positiva da criança com a aprendizagem tendo benefício as possibilidades de representar a vida social e a partir de objetos concretos tornar o pensamento dotado de maior complexidade, sem que para tal alcance seja necessário a vivência árdua do saber. Para melhor entendermos o brincar, Ramos (2005) defende que:

Brincar não constitui perda de tempo nem é, simplesmente, uma forma de preenchê-lo. A criança que não tem oportunidade de brincar sente-se deslocada. O brinquedo possibilita o desenvolvimento integral da criança, já que se envolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente. Tudo isso ocorre de maneira envolvente, sendo que a criança dispende energia, imagina, constrói normas e cria alternativas para resolver imprevistos que surgem no ato de brincar (p.3).

Podemos perceber também em Ferreira (2016) que a necessidade de um ambiente lúdico é comum a todas as fases do desenvolvimento, na infância a aprendizagem deve ser norteadada pelos jogos é através dele que a criança tem acesso a um vasto conhecimento de mundo. Nessas atividades a brincadeira acontece mediada por regras estabelecidas entre as partes envolvidas nas quais se tem, na maioria das vezes, um adulto para mediar o momento lúdico.

Portanto, a brincadeira contribui para a socialização, trocas interacionais e afetivas, de modo a coordenar as vivências sociais que estes momentos possibilitam para a formação da subjetividade, aprendizagem e trocas afetivas entre seus pares na sala de aula e também em outros ambientes.

3 PROCESSOS DE APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA E AS ATIVIDADES LÚDICAS

A aprendizagem ocorre em todas as fases do desenvolvimento e constitui-se como processo fundamental para a manutenção da vida e na aquisição dos artefatos culturais ao longo das gerações. O conhecimento de si mesmo e do mundo se

estabelecem nas interações sociais, que abrangem aspectos intelectuais e afetivos que atuam em associação.

O aprender ocorre em diversos ambientes: familiar, escolar, dentre outros. São estes locais os espaços destinados as explorações, expressão e relação que o indivíduo constrói à medida que se reconhece enquanto parte integrante e ao mesmo tempo separada deste ambiente.

A criança através da imaginação cria um ambiente de representações que simbolizam os papéis sociais de tal modo que esse representar o ser configura as bases de significado para a construção do ser que aprende, cria e conhece a si mesmo e o mundo.

Gonzaga (2012) traz a discussão dos ambientes não formais para a aprendizagem das ciências no sentido de a cultura vivida na escola e exterior ao ambiente escolar protagonizam a aprendizagem dos infantes e, portanto o ideal para promover a ampliação de conhecimento de mundo e confrontação com as ciências. Desta forma, surge a brincadeira como aliado essencial no processo de aprendizagem nas práticas pedagógicas de sala de aula por fornecer à criança a possibilidade de confrontar o mundo não formal como o formal e ter na escola uma continuidade de aprendidos em anos anteriores à vida escolar e vice-versa.

3.1 O PROCESSO DE APRENDIZAGEM INFANTIL

Na infância, desde os primeiros dias de nascido, o ambiente, as pessoas, os objetos atuam sobre o desenvolvimento da criança é através dessa interação social que é possível conhecer sobre o mundo ao redor, a si mesmo e perceber o outro como um alguém diferente de si, através de artefatos culturais em sociedade e complexidade do pensamento.

O processo de aprendizagem é bastante discutido no âmbito da educação infantil, porém não se deve cometer o equivoco de que o processo de aprendizagem infantil se dá quando a mesma começa a frequentar a escola. A aprendizagem trata-se de um processo que não se finda, a medida que se vive e se interage com pessoas e objetos ocorrem mudanças comportamentais e desenvolvimento, isto ocorre porque o sujeito é ativo.

Quando temos a consciência de que o sujeito é ativo os métodos e explicações oriundos da Pedagogia Tradicional não fazem sentido algum na vida do

sujeito, é preciso moldar a Pedagogia as necessidades de aprendizagem, tendo em vista os objetivos a serem alcançados com as atividades realizadas. Galvão (2002) problematiza isto ao dizer:

Segundo uma visão academicista, considera-se que a criança só aprende se estiver parada, sentada e concentrada. Ora se lembrarmos das características de atividade infantil, veremos que isto não é verdade, pois o movimento (sobretudo em sua dimensão tônico-postural) mantém uma relação estreita com a atividade intelectual (p.25).

Com esta afirmação podemos perceber a dificuldade em compreender a aprendizagem enquanto processo no ambiente acadêmico e, mais ainda, o que o este *processo* significa, afinal este processo não algo mecânico com roteiros exatos capazes de prever com fidelidade o resultado final sempre da mesma forma.

Sabemos que o brincar, as brincadeiras e toda atividade lúdica promovem um contato positivo da criança com o aprender, o fato de confrontar uma situação se dá no ambiente de representações em que a interação ativa do sujeito o possibilita, a medida que tem essa experiência, construir o conhecimento e ser futuramente um cidadão com notável criatividade.

Os objetos, as brincadeiras e a imaginação associada a criatividade traz a liberdade necessária para a criança no processo de aprendizagem ter a bagagem considerada essencial para aprender a aprender, enquanto torna-se alguém capaz de falar sobre um assunto de ousar entender profundamente um fenômeno sem medo de discordar com propriedade da imposição do saber. Tais características adotadas na condução deste processo contribuem para toda a vida do indivíduo ensinar é oportunizar aprendizagens, formas de ver e entender o mundo ao redor.

3.2 A BRINCADEIRA E O APRENDER COMO FERRAMENTAS DE DESENVOLVIMENTO PLENO

O brincar se caracteriza como importante elemento do universo infantil ao brincar a criança aprende a lidar com as mais diversas situações do seu cotidiano. A ligação entre jogo e educação vem chamando a atenção de pensadores bem antes dos remotos tempos da humanidade, a importância do lúdico como objeto de aprendizagem trás de maneira positiva a formação dessas crianças na educação infantil. O brincar surge ao longo da história da humanidade ligando a criança e a

educação, assumindo diversos nomes dados como recreação, excesso de energia, atividade inútil, expressão de qualidade espontânea, recriação.

De acordo Winnicott (1975) com o autor o brincar é algo muito sério quando se diz respeito a subjetividade. Além disso, o brincar faz parte de grande importância para o desenvolvimento do aluno, aprender brincando é uma das melhores formas para uma aprendizagem positiva, com grandes ganhos de conhecimentos, trazendo uma sensação prazerosa na hora de brincar ou nas atividades lúdicas.

A brincadeira é um aspecto dos momentos de aprendizagem que deve ser encarado como peça fundamental para a construção do conhecimento por parte das crianças por ser predominante enquanto necessidade desta fase da vida dotada de fantasia, criatividade e imaginação na qual a criança aprende e representa o aprendido. É bom lembrar que a escola, ao possibilitar uma vivência social diferente do grupo familiar, desempenha um importante papel na formação da personalidade da criança (GALVÃO, 2002).

As atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento pleno tendo em vista que inúmeros domínios são trabalhados com brincadeiras acessíveis segundo a idade da criança, o corpo que se movimenta é de um sujeito protagonista do próprio aprendizado que modifica a si mesmo e a realidade através da atuação do seu corpo enquanto sede de interações. Segundo Alves (2008): “O desenvolvimento corporal amplia o envolvimento e o conhecimento do real, enriquecendo ainda mais a criança e evolui a sua linguagem”.

O movimento que a brincadeira proporciona faz com o que o indivíduo conheça e reconheça mais sobre os limites do corpo, do espaço que ocupa e de todo o ambiente e perceba que é capaz de atuar a medida que pensa sobre as ações realizadas ou já as tem automatizadas. Portanto, Nunes e Silveira (2009, p.19): “Aprender, então, não pode ser um ato mecânico, pois exige curiosidade, atenção, espírito investigador e ousadia para enfrentar o novo”.

Desta forma podemos refletir que para haver o desenvolvimento pleno se faz necessário respeitar as etapas do desenvolvimento humano físico, cognitivo e motor, de modo a perceber que, estes estágios com a estimulação devida contribuem para a complexidade do pensamento e ações executadas pela criança tanto no ambiente escolar/formal quanto em locais não formais.

Para que aconteça a aprendizagem é preciso que a criança tenha um desenvolvimento adequado ao conhecimento apresentado, ou seja, as habilidades e

conhecimentos alcançados durante os estágios do desenvolvimento servem para traçar novos caminhos do aprender. Quando a criança tem a personalidade formada esta apresentará um estilo de aprender mais característico, de tal maneira, que mesmo o brincar sendo muito importantes ainda, as formas de aproveitar o momento lúdico serão influenciadas pela forma que se vê o mundo e as pessoas ao redor.

3.4 BRINCADEIRAS E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM INFANTIL: Uma análise a partir do olhar psicopedagógico

A aprendizagem infantil amplia-se à medida que a criança se desenvolve através das mudanças físicas, comportamentais e biológicas influenciadas pelo estímulo do ambiente e de pessoas das quais auxiliam na aquisição de novos conhecimentos. Por assim dizer, as oportunidades de aprendizagem são anteriores aos anos escolares e tem papel fundamental para facilitar as aprendizagens que serão ofertadas no ambiente escolar.

Na infância, principalmente, os momentos de aprendizagem emanam uma dinamicidade neste processo, tendo em vista que o aprender não pode ser algo mecânico em nenhuma fase do desenvolvimento, a medida que a criança brinca ela passa a conhecer mais de si mesma, do outro e do mundo.

O brincar na educação infantil tem benefícios para o desenvolvimento físico, intelectual, afetivo e psicossocial é através dessas atividades lúdicas dotadas de caráter dinâmico que a imaginação da criança aflora por ser nestas vivências a oportunidade de realizar ações do mundo adulto. Assim, a criança expressa suas capacidades e percepção do mundo ao brincar e atribuir representação a si mesma e a objetos inanimados. Silva (2014, p. 08): [...] as crianças não raciocinam como os adultos e apenas gradualmente se inserem nas regras, valores e símbolos da maturidade psicológica.

3.5 AS BRINCADEIRAS COMO BENEFÍCIO PARA O DESENVOLVIMENTO PLENO

As brincadeiras têm benefícios inestimáveis para o processo de aprendizagem e desenvolvimento humano, em especial a infância, são nos momentos lúdicos que a criança, aos poucos, aprende sobre os valores, regras e

simbologia das ações que os indivíduos esboçam nas interações sociais. Conforme explica Ferreira (2016):

As brincadeiras são anteriores a idade escolar das crianças é através dela que as normas sociais são aprendidas nos seus módulos mais simples, geralmente com a família ou com pessoas próximas. Quando a vida escolar se inicia a infância começa a ganhar novas configurações delimitadas pelas mudanças que o novo cotidiano implica (p. 08).

Estes momentos tem repercussão na personalidade e em toda a vida escolar da criança por isto o brincar deve protagonizar os momentos de aprendizagem que devem ser prazerosos ao mesmo tempo em que possibilitam o desenvolvimento pleno das crianças que imaginam e descobrem mais sobre a realidade.

A imaginação infantil se desenvolve através da brincadeira que se configura como meio para a construção de aprendizagens e conhecimento do mundo. Brincar para a criança pequena é mais do que um momento de diversão, é o conjunto de ações diversificadas que favorecem o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, social e afetivo, promovendo a formação em seus diferentes aspectos. Além disso, a brincadeira é considerada como base para a aquisição da linguagem na infância tanto em situações formais como informais (BRASIL,1998).

Sabemos que a imaginação torna-se fundamental nas brincadeiras é com estes mecanismos que teremos cada vez mais pessoas criativas que buscam soluções para os problemas coletivos e sociais. Para Silva (2015, p. 22):

A criatividade trata-se de um aspecto da inteligência e um caminho para resolução de problemas que requerem do indivíduo uma visão mais associativa dos componentes aparentemente intrínsecos ou não ao objeto de análise. Pensando desta maneira, a escola deveria estimular este potencial criativo e realizar tal feito na educação formal de modo a implicar na estimulação dos alunos à medida que lhe são ensinados os componentes curriculares.

O lúdico na educação infantil deve ser trabalhado de forma educativa, como proposta metodológica para realização das atividades escolares de forma prazerosa e não para ocupar o tempo vago das crianças. Um exemplo comum: dar alguns jogos alternativos, assim a criança fica quieto, enquanto o professor termina as agendas. De forma nenhuma é para ser desse jeito. Usar o lúdico na aprendizagem é esta junto com as crianças ensinando e construindo conhecimentos. A conduta do

educador deve ser de seriedade diante do processo de aprendizagem com as atividades lúdicas.

A brincadeira fica na lembrança da criança como um momento de diversão e cada dia com o aumento da experiência em várias atividades a locomoção, o pensamento, a rapidez, a agilidade, a linguagem oral e aos poucos a escrita tornam-se evidências do sucesso pedagógico no trato do desenvolvimento humano. Por isto, a possibilidade de aprender não pode ser pensada apenas sob a perspectiva de um arranjo de condições externas e ideais (NUNES e SILVEIRA, 2009).

Sendo assim, a brincadeira enquanto recurso é importante por permitir ao ser em processo de aprendizagem expor através da interação ativa seu pensamento e também modifica-lo mediante o contato com o outro e a compreensão da funcionalidade dos objetos. Ampliar o conhecimento de mundo não se resume a um dito por alguém mas a exploração que o indivíduo faz do conhecimento através de si, afinal é este sujeito que pensa, muda e modifica as formas de tratar e ver o mundo.

3.6 O PROCESSO DE APRENDIZAGEM INFANTIL PARA A PSICOPEDAGOGIA

A psicopedagogia trata-se de um campo de conhecimento que vem ganhando espaços por sua importância acadêmica e social diante do estudo sobre processo de aprendizagem bem como tratamento/intervenções em pessoas com dificuldades de aprendizagem. Conforme expõe Silva (2015):

A psicopedagogia enquanto campo do conhecimento que estuda e visa melhorar a partir de estratégias o processo de aprendizagem das pessoas sem deixar de reconhecer que cada ser possui suas especificidades no que diz respeito à aquisição de novos conhecimentos por meio das vivências de reflexões promovidas nos ambientes educacionais (p. 10).

Esta área surge como forma de contribuir para a aprendizagem de pessoas com dificuldades de aprendizagem e a partir de então passa a auxiliar a todas as pessoas em processo de aprendizagem, tendo em vista que para adquirir um conhecimento é necessário saber quais as habilidades necessárias nesse sentido.

Assim, de acordo com Beauclair (2009):

Ao se preocupar com o desenvolvimento dos sujeitos, a Psicopedagogia possui como objeto de estudo as diversas complexidades dos processos de aprendizagem, focando a prevenção, o diagnóstico e os possíveis tratamentos quando, nestes processos, aparecem as chamadas dificuldades (p.30).

Os profissionais da psicopedagogia ao teorizar sobre como o sujeito aprende visa as intervenções mais condizentes com a demanda identificada são estes profissionais que a partir do estilo de aprendizagem apresentada pela criança estabelece as atividades que podem contribuir cada vez mais para o desenvolvimento pleno da pessoa, de modo geral, às atividades para as crianças necessitam ser lúdicas e envolver as características da infância.

As intervenções psicopedagógicas são fundamentais no fazer em psicopedagogia, é este profissional que observa as situações de aprendizagem e avalia no intuito de trazer ao ambiente, formas criativas e importantes quanto a prática social e transformacional que a aquisição de novos conhecimentos estão atrelados. Na práxis psicopedagógica, independentemente de onde ocorra, são necessários a alegria das cores, a experimentação da criatividade, o processo de crescer e acontecer a magia da aprendizagem. (BEAUCCLAIR, 2009).

O fazer psicopedagógico está atrelado a ações interventivas que visam facilitar o processo de aprendizagem de acordo com os objetivos pré-existent de busca do sucesso escolar e formação cidadã, que requerem trazer para o ambiente escolar a realidade social da pessoa em processo de aprendizagem e possibilitar o conhecimento de mundo através de brincadeiras e situações que impliquem uma relação positiva da criança com o aprender.

A respeito das ações do profissional da psicopedagogia Silva (2015):

O fazer psicopedagógico requer constante reflexão acerca da prática de todos os profissionais envolvidos no processo de aprendizagem que são passíveis de orientação por parte deste profissional que pesquisa os processos de aprendizagem e tem como trabalho intervir para os sucessos escolares, e objetivos que resultam na formação de cidadãos capazes de ter uma visão crítica dos fenômenos ocorridos em sociedade (p.23).

Em relação à atuação psicopedagógica devemos levar em consideração a defesa consciente da utilização de atividades lúdicas e brincadeiras não apenas em situações interventivas, mas na sala de aula enquanto também ambiente de

aprendizagem e que deve da sua contribuição para o desenvolvimento pleno da criança. Para trazer a realidade social do aprendente é necessário fornecer ensaios das práticas sócias da comunidade escolar e do próprio ambiente externo a escola que é vivenciada também pela criança.

Ao ser imersa no ambiente escolar há uma preocupação crescente com a alfabetização e as evidências que esta se encontra mais autônoma para realizar leituras, dentre outras competências. No entanto, a aprendizagem é dinâmica e conforme fora defendido por Piaget, existem estágios a ser respeitado, o que se pode/deve fazer é estimular a criança a construir o conhecimento através da interação ativa com o espaço e pessoas para assim, formamos cidadãos que possam aprender a aprender.

Para a psicopedagogia a aprendizagem é dinâmica, engrandece os indivíduos de conhecimento e os torna ao mesmo tempo autônomos para a aquisição de cada vez mais conhecimento e consolidação de novas aprendizagens, alcançados através de atividades lúdicas por meio da promoção de brincadeiras que objetivam o desenvolvimento de habilidades importantes para toda a vida escolar, principalmente.

Ao levar tais questões em consideração quanto à prática destes profissionais temos a pertinência que estes recorram a outras ciências como pedagogia e psicologia para ter mais conhecimento sobre o ser humano e as particularidades do aprender. Desta forma, para a psicopedagogia seu objeto de estudo passa a ser o processo de aprendizagem, e seu objetivo, remediar ou refazer esse processo em todos seus aspectos (SILVA, 1998).

Para a psicopedagogia, o processo de aprendizagem infantil ocorre de forma dinâmica e com maior sucesso a partir de situações lúdicas nas quais as brincadeiras auxiliam a criança a compreender as relações sociais à medida que interage ativamente no processo de aprender e conhecer o mundo ao redor e pensar sobre este mundo no qual está inserido.

As crianças tem no movimento um aliado para conhecer o mundo, ela precisa explorar os espaços do ambiente e fazer dele um local de expressão como também experimentar as possibilidades de representação social que esses ambientes promovem. A psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, levando sempre em conta as realidades interna e externa da aprendizagem, tomadas em conjunto procurando estudar a construção do conhecimento em toda a sua complexidade,

procurando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhe estão incluídos (KISHIMOTO 2011, in FERREIRA 2016).

Com isto podemos observar a importância para a vivência em aprendizagem para as crianças que tem associado a equipe pedagógica um profissional da psicopedagogia que contribuirá como mediador da infância dentro da escola enquanto fase que deve ser vivida e respeitada em suas características, por outro lado, também exerce o papel formador no que diz respeito a aprendizagem escolar que tem o compromisso de construir as bases de uma cultura letrada e de formação cidadã para autonomia do indivíduo e autoria de pensamento.

A autoria de pensamento para a psicopedagogia corresponde aos avanços que configuram os diálogos e as reflexões em educação acerca do processo de aprendizagem, tendo por fim o exercício das práticas realizadas com os aprendentes a formação consciente da necessidade de aprender cada vez mais e desenvolver-se plenamente a partir da vivência de seus artefatos culturais.

As brincadeiras são pertinentes para o desenvolvimento pleno das crianças, portanto deve ser priorizada e conduzida com seriedade pelos profissionais da psicopedagogia, tanto na utilização destes métodos quanto na orientação a equipe pedagógica da importância dessas atividades para o processo de aprendizagem infantil. A educação deve ser pensada em função da criança de sua idade, e necessidades e interesses e não tendo em vista apenas um objetivo particular (ALVES, 2008).

Educar implica na percepção do outro enquanto ser único que possui etapas do desenvolvimento semelhantes com os demais da sala de aula, ainda que seja um grupo heterogêneo, existem características que propiciam o estímulo sem excessos e ajudam a estabelecer as condutas educativas das crianças no ambiente escolar para uma formação centrada na aprendizagem que se dá a partir da oportunidade do movimento, da curiosidade e ambiente lúdico.

4 METODOLOGIA

O trabalho foi embasado por pesquisa de natureza exploratória e bibliográfica, de abordagem qualitativa com o intuito de identificar e ponderar as disposições e perspectivas contidas na abordagem do tema sugerido. Na pesquisa bibliográfica foram consultadas várias literaturas relativas ao assunto em estudo, artigos

publicados na internet, livros e que possibilitaram que este trabalho tomasse forma para ser fundamentado.

Segundo Lakatos (1992):

A pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, tanto a pesquisa de laboratório quanto a de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar. A pesquisa bibliográfica pode, por tanto, ser considerada também como primeiro passo de toda pesquisa científica (p. 44).

Esta pesquisa surge no intuito de obter respostas no tocante aos questionamentos quanto a relação das brincadeiras com o processo de aprendizagem infantil ao qual teve por procedimento metodológicos: a pesquisa e interpretação de referenciais bibliográficos relacionados as brincadeiras, ao desenvolvimento infantil e os processos de aprendizagem sob o olhar psicopedagógico para fomentar as discussões acerca do trato do processo de aprendizagem nesta fase do desenvolvimento humano.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste trabalho foram utilizadas diversas bibliografias que tratam do desenvolvimento humano, da infância, das brincadeiras e atividades lúdicas enquanto benefício de desenvolvimento pleno no intuito de trazer com estas concepções o caráter intrínseco que a brincadeira tem com o aprender e, pontualmente com os processos de aprendizagem. Os processos de aprendizagem envolvem inúmeros aspectos contextuais no que diz respeito à relação do indivíduo com o ambiente e as pessoas ao redor nos diferentes momentos de aprendizagem capazes de influenciar no estilo de aprendizagem bem como ter impactos sociais quanto ao conhecimento de mundo da criança.

Assim as atividades lúdicas encenam uma forma de inovar e tornar a educação infantil condizente com o processo de aprendizagem infantil uma vez que as características intrínsecas ao desenvolvimento infantil são respeitadas e valorizadas nas vivências de aprendizagem escolar.

Com os achados do presente artigo, utilizando-se de obras de autores tais como: Almeida (2009), Beauclair (2009), Ferreira (2016), Silva (2015), Vygotsky

(1998), Winnicott (1975), entre outros ao qual foi possível perceber a relação entre as brincadeiras e o processo de aprendizagem infantil e realizar uma breve apresentação do quanto o desenvolvimento pleno infantil emana das brincadeiras, e tendo nela as bases para desvendar as formas de evolução do conhecimento infantil e em decorrência discutir a relação da brincadeira com o processo de aprendizagem numa perspectiva psicopedagógica do conhecimento.

A psicopedagogia enquanto campo do conhecimento que se dedica ao estudo dos processos de aprendizagem e intervém na prevenção de dificuldades de aprendizagem bem como atua nos problemas evidenciados, tem por objetivo tornar o aprendizado desde a infância uma experiência benéfica sem descaracterizar o indivíduo respeitando seus limites, possibilidades próprios de cada fase do desenvolvimento.

Neste sentido, a psicopedagogia pode contribuir ajudando a solucionar os problemas de aprendizagem na ação pedagógica na Educação Infantil através de reflexões com o professor sobre o desenvolvimento do grupo de alunos e na elaboração de propostas adequadas para que avancem nas suas aprendizagens e também contribuir com conhecimentos da psicopedagogia.

Ainda sobre a Psicopedagogia Ferreira (2016) explica que:

A psicopedagogia a partir dos estudos do processo de aprendizagem reconhece a importância de romper com os moldes tradicionais que concebem o aprendizado como possível apenas pelo ouvir. Para aprender é preciso interagir através do toque, dos sentidos e provocar no indivíduo a necessidade de saber mais a respeito do que lhe fora apresentado, o ato de aprender precisa despertar o interesse em quem está ao redor (p. 25).

A partir das considerações quanto a profissionais da psicopedagogia podemos observar o quanto a visão psicopedagógica de aprendizagem condiz com as propostas pedagógicas de atividades lúdicas que estimulam a criatividade, curiosidade e, por conseguinte, o desenvolvimento pleno do sujeito que aprende. Nesta perspectiva os momentos de aprendizagem tanto na escola quanto em outros ambientes devem ser norteados pelas brincadeiras por melhor envolver a criança no processo e ajuda-la a ter no conhecimento de mundo uma melhor relação com o aprendizado de forma geral.

Sendo a relação que o sujeito constrói com o aprender algo primordial para indicar o sucesso escolar ou não, os anos iniciais ocupam lugar de destaque na vida acadêmica das pessoas são estas primeiras experiências que farão a criança sentir-se bem ou incomodada em estar na escola. Conforme explicita Alves (2008):

Os primeiros anos de vida têm uma importância capital: o desenvolvimento da inteligência, da afetividade, das relações sociais é tão rápido que sua realização determinará em grande parte as capacidades futuras (p. 23).

Por isto este espaço físico precisa ser um espaço mental na vida desses indivíduos, deve ser um lugar que se aprende, no qual há movimento, diálogo, imaginação e a cultura protagonizam e exercem seu papel na execução do currículo escolar. As brincadeiras fazem parte do universo cultural da criança e trata-se de uma forma de no ambiente pedagógico trazer a realidade da criança para o mundo da aprendizagem formal.

Ao pensar desta forma, percebemos a relevância que tais atividades possuem no processo de desenvolvimento da criança e na promoção de experiências cativantes com a escola e as demandas estabelecidas neste ambiente de aprendizagem. O processo de aprendizagem infantil depende das atividades lúdicas é através dessas ações que a criança tem acesso a realidade mediante as representações permitidas em função da imaginação e criatividade e também uma oportunidade para conhecer a realidade concreta de cada objeto.

Para a psicopedagogia a educação cumpre seu papel ao contribuir para a autoria do pensamento por parte dos profissionais da educação, de forma geral. Assim Beauclair (2009) nos traz a discussão que:

Para estarmos em condições de evoluirmos em nosso processo de autoria do pensamento, necessário se torna adquirir ou até mesmo resignificar nossas competências vinculadas à observação, à análise, ao questionamento, ao debate, à pesquisa, à organização de ideias, e o que considero de grande valia: retirar das experiências vivenciadas o máximo possível de conhecimento e sabedorias (p.45).

Partindo destes pressupostos os momentos lúdicos vivenciados nas brincadeiras é fonte de observação para os profissionais da educação que tem nas práticas com os aprendentes diversas formas de perceber como eles aprendem a

partir do estilo de aprendizagem apresentado por estes sujeitos que constroem a própria aprendizagem na interação e na descoberta do outro e dos usos dos objetos nos espaços de aprendizagem.

A infância é uma fase do desenvolvimento que coincide com os primeiros passos e alcance da alfabetização porém o foco do educador infantil e psicopedagogo não podem ser desvelados pela preocupação que a criança exiba símbolos escritos, o respeito aos caminhos que precisam ser percorridos pela criança é essencial para um bom desempenho desta nas atividades trabalhadas em sala de aula. De acordo com Silva (2015):

A infância é uma fase do desenvolvimento que tem relevância nas demais, o que requer cuidados e estímulos que proporcionem o exercício de habilidades necessárias para que aos poucos a criança consiga exercer atividades mais complexas que serão de suma importância ao longo da vida (p.27).

Sabendo disto a atenção dos profissionais da educação precisam estar voltadas para auxiliar a criança a vivenciar as melhores experiências de aprendizagem na escola e as conduzir quanto as descobertas do modo de aprender próprio de cada uma. O desenvolvimento humano se da na descoberta na evolução do pensamento, nos desafios e desde os primeiros anos de vida é relevante tornar isto familiar e prazeroso de modo a trazer a criança para o processo de aprendizagem enquanto protagonista. Os aprendentes se sentem mais valorizados quando se sentem parte integrante do processo de aprendizagem (SILVA, 2015, p. 27).

A partir do momento que se toma consciência da importância na infância na vida do indivíduo, do respeito as etapas do desenvolvimento humano e do processo de aprendizagem para a garantia do sucesso escolar é que teremos uma escola melhor e uma relação dos estudantes melhor consolidada com os desafios do aprender. Os profissionais da educação, inclusive psicopedagogos, precisam ter em mente que suas ações por mais simples que sejam possuem um caráter interventivo e tem impactos nas formas da criança ver e perceber a escola.

A psicopedagogia tem por ênfase nos seus estudos o ser em processo de aprendizagem, as estratégias mais eficazes para o aprender que traz benefícios ao longo da vida a partir da observação, da criatividade e ousadia de fazer de

momentos simples algo marcante e estimulante para os aprendentes, ainda que este sujeito possua dificuldades de aprendizagem.

O trabalho psicopedagógico associado a equipe pedagógica tem benefícios inestimáveis ao desenvolvimento humano, de forma geral, sem contar comum melhor alcance dos objetivos propostos pela educação em termos de aprendizagem a partir do uso de brincadeiras e todas as atividades lúdicas características da infância que propiciam o aprendizado pleno.

Este profissional se estabelece na constante elaboração de estratégias para a construção de aprendizagem dos sujeitos e neste caminho constrói os conhecimentos para si, é na percepção do movimento característico da aprendizagem que as bases do trabalho psicopedagógico se consolidam. Conforme explica Beauclair (2009, p.52): “É necessário construir espaços de autoria do pensamento para cada um de nós, no mesmo momento em que elaboramos estratégias e ações para abrir também para os outros esta mesma construção e este mesmo espaço”.

Neste caminho, as brincadeiras têm total atenção e sua importância reconhecida por estes profissionais que tem na aprendizagem a compreensão do processo em que ela se configura e as atividades lúdicas contribuem por trazer um novo viés ao modo com a criança passa a enxergar os caminhos para aprender, de um caminho difícil para um caminho de liberdade e de curiosidade desperta em consonância com o desejo de aprender.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão proposta neste trabalho teve como principal intuito a discussão da relação das brincadeiras com o processo de aprendizagem infantil a relevância destas para o desenvolvimento pleno a partir da visão psicopedagógica do que se trata a aprendizagem. Esta discussão se configura com explicações sobre as características do desenvolvimento infantil e o quanto a brincadeira é intrínseca a esta fase, em seguida, foi apresentado a brincadeira como fundamental para o processo de aprendizagem infantil, para falarmos em específico da relação entre o brincar e o aprender no processo de aprendizagem da criança.

Com a abordagem psicopedagógica acerca do processo de aprendizagem fica mais evidente o quanto as atividades de caráter lúdico no ambiente pedagógico

repercutem positivamente na vida do sujeito da aprendizagem não apenas no ambiente escolar, mas nos ambientes informais, e promovem a formação cidadã e autônoma dos indivíduos. A aprendizagem com o lúdico vem trazendo uma maneira mais eficiente, fácil e divertida para o desenvolvimento pleno da criança, a partir das brincadeiras é possível conhecer inúmeras coisas sobre o mundo, a sociedade e sobre si mesmo.

Na educação infantil, as características do desenvolvimento e do processo de aprendizagem são engrandecidas com o uso de atividades que envolvem as brincadeiras e um ambiente lúdico dotado de desafios que chamam a atenção do aluno e estimula nas vivências de aprendizagem, a curiosidade e o desejo de aprender cada vez mais os conhecimentos que lhe são ofertados na escola, e, por conseguinte, na vida.

Vale ressaltar que o uso de brincadeiras defendido ao longo do trabalho está de acordo com as propostas de desenvolvimento pleno na educação infantil e há a consciência de que o brincar ainda que livre, na recreação ou em outros ambientes além dos escolares, também é pertinente para a aprendizagem e desenvolvimento. Porém o delineamento que se constrói é a seriedade que os profissionais da educação precisam ter em relação as brincadeiras como essencial para o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social da criança.

Ao ter a consciência do quanto as brincadeiras protagonizam a aprendizagem no universo infantil mediante a apresentação das características do desenvolvimento infantil e que o processo de aprendizagem infantil se estabelece no movimento, nas representações e nas experiências; a reflexão e consolidação de métodos e técnicas cada vez mais eficazes para promover o aprendizado pleno através da aquisição de conhecimentos e formação cidadã e autônoma na qual o pensamento do sujeito que aprende é considerado.

A psicopedagogia se preocupa com o modo pelo qual a aprendizagem é percebida nos diversos contextos por priorizar o processo de aprendizagem, não apenas se o indivíduo tem ou não conhecimento sobre algo, por saber que aprender é tão constante quanto as funções do corpo humano e de equivalente importância. As atividades que proporcionam a aprendizagem devem ser utilizadas e ter atenção por parte das psicopedagogas (os) e profissionais da educação, de modo geral, que a aprendizagem precisa ser dinâmica para que se atinjam os objetivos pedagógicos propostos de formação intelectual e cidadã.

Desta forma, podemos perceber que as brincadeiras são fundamentais para os espaços de aprendizagem infantil e contribuem para o processo de aprendizagem e, conseqüentemente, o desenvolvimento pleno da criança. Sendo esta fase do desenvolvimento primordial para o estilo de aprendizagem ao longo da vida dos sujeitos nos diversos ambientes formais e não formais.

O fazer psicopedagógico em consonância com as propostas de pedagógicas de aprendizagem previstas no ideal de educação, que vai além do aprendizado mecânico de conteúdos, serve para promover a aprendizagem/desenvolvimento das crianças ao considerar a realidade estabelecida mediante os artefatos culturais que acontece no auge das representações ocorridas na brincadeira. Afinal, promover a aprendizagem de forma plena para os sujeitos nos contextos de aprendizagem emana compromisso dos profissionais da educação infantil proporcionar a criança momentos para vivenciar e conhecer mais do próprio espaço, do mundo e de si mesma através de objetos concretos e representações a partir da infância.

Concluindo, convém sobrelevar a relação da brincadeira com o aprender. A educação para cidadania e transformação social ocorre com o respeito a aprendizagem plena e as etapas do desenvolvimento no processo de aprendizagem.

PLAYING AND LEARNING: A PSICOPEDAGOGY LOOK INFANT LEARNING PROCESS

ABSTRACT

The children fully develop as they express their thoughts, play and know the different ways of thinking seeing the world. In these ways to test about to experience life in its reality to imagination and creativity, nurture better cognitive organization on the world around and hence extend the full development possibilities. The learning process it is something still in its essence to promote learning and being part of being human occurs at all stages of development, for the purpose of studying the playful nature and use of humor was chosen for children because be more characteristic of the phase. This study is a literature which aimed to analyze the relationship that the game have with the process of learning in early childhood education from the perspective psycopedagogy from the characterization of child development and demonstration of play as essential for this stage to discuss the benefits/list of players with the children's learning process. The selection of the literature was done through research in Scielo platatforms, Google academic and books of the area in order to investigate about the relationship of play on child learning process. The play besides being planned in the pedagogical proposals for education should be a present event in the experience of infants, as this is a tool of future impacts on the child's relationship with the routine of school learning and social life. Understanding the relationship between play and early learning process enables education professionals, especially the perception of how much is necessary to make the child contact with the best possible learning experience.

Key words: Play. Learning process. Psycopedagogy.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. P. **Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis.** – 6. Ed. – Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.
- ALVES, F. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção.** 4 Ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.
- BEAUCLAIR, J. **Para entender psicopedagogia: perspectivas atuais, desafios futuros.** 3. Ed. Rio de Janeiro wak Ed, 2009.
- BIAGGIO, Â. M. B. **Psicologia do desenvolvimento.** Petrópolis: Vozes, 2002.
- FERREIRA, J. S. A. **A contribuição dos jogos na atuação psicopedagógica em clínica infantil.** 2016. Artigo (Graduação em Psicopedagogia) – Centro de Educação – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** 11º Ed. Editora Vozes: Petrópolis, 2002.
- GONÇALVES, G. A. **Brinquedos e brincadeiras como estratégia de ensino e aprendizagem na educação infantil em uma escola da região noroeste de Goiânia.** Acesso em: 08 de Março de 2016 Disponível em: <https://www.google.com.br/faculdadepadrao.com.br>
- GONZAGA, L. T. **Processo de aprendizagem na educação infantil uma interação entre um espaço formal e não formal.** Dissertação (Mestrado profissional em ensino de ciências na Amazonia) – Uniersidade Estadual do Estado do Amazonas, AM, 2011. Revista Ciência em Tela, vol. 05 n. 1 ano 2012. Acesso em: 16 de Março de 2016. Disponível em: http://www.cienciaemtela.nutes.ufri.br/artigos/0112_gonzaga.pdf
- LEONTIEV. A. N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV. A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: ícone, 1998, p. 119-142.
- NUNES, A. I. B. L. SILVEIRA, R. N. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos.** Editora Liber, 2009.

QUEIROZ, N. L. N.; MACIEL, D. A.; BRANCO, A. U. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paideia** 2006, vol 16. n. 34. P. 169 - 179. Acesso em: 05 de Março de 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v16n34/v16n34a05.pdf>

RABELLO, A. PASSOS, J. S. **Erikson e a teoria psicossocial do desenvolvimento**. Acesso em 17 de Março de 2016 Disponível em: <http://www.josesilveira.com/artigos/erikson.pdf>

RAMOS, A. L. **Jogar e brincar: representando papéis, a criança constrói o próprio conhecimento e conseqüentemente sua própria personalidade**. Acesso em 28 de Fevereiro de 2016 Disponível em: <http://www.icpg.com.br>

SILVA, D. C. L. **A criatividade através da representação poética: uma abordagem psicopedagógica**. Artigo (Graduação em Psicopedagogia) – Centro de Educação – Universidade Federal da Paraíba – UFPB, 2015.

SILVA, D. C. L. **A atuação do psicopedagogo e assistente social na perspectiva da educação popular**. III Colóquio Internacional de Pesquisa e Educação Superior – Coipesu, 2015. Acesso em 17 de Fevereiro de 2016. Disponível em: <http://www.coipesu.com.br/upload/trabalhos/2015/17/a-atuacao-do-psicopedagogo-e-assistente-social-na-perspectiva-da-educacao-popular.pdf>

VASCONCELOS, M. F.B. **As fases do desenvolvimento da criança de 0 a 06 anos**. Acesso em 15 de Março de 2016 Disponível em: <http://www.ceap.br/material/MAT25092013113236.pdf>

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975, “Clássica”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças e sabedoria para fazer esse trabalho de conclusão de curso, aos amigos de turma, a orientadora Norma Maria, a minha família e a pessoa que sempre esteve presente me dando apoio para não desistir, Nivândia Maria. Gratidão por minha mãe falecida a alguns anos, por ter me educado com princípios para o bem, de nunca precisar passar por cima de ninguém, na questão de querer conseguir algo, onde quer que a senhora esteja mãe, muito obrigada!